CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA DE UM CURRÍCULO PARA/COM A ESCOLA EM TEMPO INTEGRALⁱ

Edilene do Carmo Lima Barbalho*

Natalie Jenifer Santos Rufino**

Suelen Dias de Jesus***

Teodoro Adriano Costa Zanardi****

RESUMO

A presente pesquisa tem como ponto de partida a necessidade de construção e desenvolvimento de uma proposta curricular para a Escola em Tempo Integral. Neste sentido, adotando uma postura dialógica e privilegiando a teoria de Paulo Freire, entendemos que os atores desta empreitada devem ser educadores (as) e educandos (as). Assim, tendo como base metodológica a pesquisa-ação, tivemos nos círculos epistemológicos o espaço para o fomento da curiosidade epistemológica e a emergência de temas geradores.

Palavras-chave: Currículo. Diálogo. Escola em Tempo Integral.

ABSTRACT

This research has as its starting point the need for construction and development of a proposed curriculum for the full time school. In this sense, adopting a dialogic approach and favoring the theory of Paulo Freire, we understand that the actors of this project should be educators and students. So, with the methodological basis for action research, we had the epistemological circles the space for the promotion of epistemological curiosity and emergency generators themes.

Keywords: Curriculum. Dialogue. Full time school.

* Discente – PUC Minas – (31) 87356713 – Rua Alírio Elias Ferreira, 51/403, Bairro União, Belo Horizonte (MG). E-mail: didilimas@hotmail.com

** Discente – PUC Minas – (31) 92766825- Rua Vargem Bonita, 225, Bairro Candelária, Belo Horizonte (MG). E-mail: natalie.jenifer@hotmail.com

*** Discente – PUC Minas – (31) 75382521- Rua Albertino, Bairro Teixeira Dias, 72, Bl: A5/301 Teixeira Dias, Belo Horizonte (MG). E-mail: sukvdias@gmail.com

**** Docente – PUC Minas – (31) 83006861- Avenida Itaú, 505, 2. Andar, Bairro Dom Cabral, Belo Horizonte (MG). E-mail: zanardi@pucminas.br

1 INTRODUÇÃO

A proposta de escola em tempo integral pretende trazer para a educação brasileira um salto não somente quantitativo, mas também qualitativo que proporcione a melhoria da escola e seus processos. A partir do prolongamento do tempo na escola, poderíamos desenvolver uma formação diferenciada e uma melhoria da qualidade de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, já em 1996, estabelecia as seguintes que:

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

[...]

§ 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

[...]

Art. 87º. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

[...]

§ 5º. Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral. (BRASIL, 1996)

Sendo esta uma nova realidade para o ensino fundamental corroborada pelo Plano Nacional de Educação, Lei n. 13.005, de 2014 (BRASIL, 2014), partimos do pressuposto que o currículo é marco inicial para que o tempo integral na escola se concretize de fato, pois, segundo Andreia Bomfim, o currículo é,

Um meio pelo qual a escola se organiza, propõe os seus caminhos e a orientação para a prática, ou seja: Sobre o que, quando e como ensinar. Sobre o que, quando e como avaliar. O currículo deve ser construído a partir do projeto político pedagógico da escola, que viabilizará a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas como executá-las, além de definir suas finalidades. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. (BONFIM apud MARTINELLI, 2010, p.1).

Desta forma, entendemos que esta referência potencializa a reflexão sobre o tema. No entanto, não podemos perder de vista que o currículo é um território em disputa e crucial para os projetos de sociedade que pretendem se desenvolver pela educação escolarizada.

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no

currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996, p.23).

A partir destas considerações sobre o currículo e a Escola em Tempo Integral, o objetivo principal deste artigo é apresentar uma possibilidade de construção de um quadro de referências curriculares para Escola em Tempo Integral tendo como princípio a dialogicidade. A escolha deste princípio e de temas geradores se faz pela opção de uma educação pautada no exercício da cidadania com a possibilidade de educandos(as) e educadores(as) dizerem sua Palavra e, assim, desvelarem o campo do conhecimento escolarizado.

Sob esta perspectiva, a pesquisa-ação se revelou como instrumento que proporcionaria o desenvolvimento desta proposta. Segundo Thiollent, a pesquisa-ação

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2004, p.14).

Evidenciamos, assim, a escolha do método de pesquisa qualitativa, pois seria possível aproximarmos ainda mais do nosso objeto de estudo analisando e interpretando seus aspectos mais profundamente, oferecendo uma análise detalhada sobre hábitos, atitudes, investigações e tendências de comportamento.

Iniciamos então o trabalho buscando o referencial teórico em que nos apoiaríamos. Simultaneamente fizemos a observação *in loco* para reconhecimento da real aplicação dos documentos juntamente com entrevistas aos alunos, professores, funcionários enfim, a comunidade que se envolveria e se beneficiaria dessa nova proposta curricular.

A observação *in loco* e a análise do Projeto Estratégico Educação em Tempo Integral - SEE/MG 2013 (PROETI), associados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, ao Plano Nacional de Educação (PNE) e às Leis de Diretrizes e Bases (LDB), serviram de proposição conjunta para a nova proposta curricular. Dessa forma nos vimos com bases mais seguras para, segundo Zanardi (2013), construir efetivamente um projeto educacional democrático e libertador para alunos e professores da escola investigada com base em uma perspectiva freireana.

2 CURRÍCULO, DIÁLOGO E TEMA GERADORES

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Parecer CNE/CEB nº7/2010 (BRASIL, 2010a) e Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (BRASIL, 2010b) se estabelece uma concepção de currículo que deve ser a base para o seu desenvolvimento nas escolas sejam regulares, sejam em tempo integral.

O currículo é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (Brasil, 2010, p.112).

Ora, desta concepção emana a necessidade de se perceber que o currículo é construído e desenvolvido a partir de uma visão dialógica que busca articular vivências e saberes com os conhecimentos historicamente acumulados. Isto quer dizer que currículo não se traduz para as Diretrizes em simples conhecimento especializado que chega pronto à escola, mas sim como algo vivo e dinâmico que se realizada pelo diálogo entre os saberes.

É por esta razão que entendemos que há uma grande potencialidade de construção e desenvolvimento curricular sobre as bases lançadas por Paulo Freire. Assim, comungamos da ideia de Freire quando ele nos diz que a educação está baseada na essência do diálogo, como prática de liberdade.

O diálogo é uma exigência existencial, e, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2011 p.109).

Esse diálogo defendido por Freire não acontece quando educadores(as) e escolas estão preocupados somente em distribuir conteúdos pré-determinados e cumprir cronogramas e esquecem de sua importância.

É necessário estimular o desenvolvimento da criticidade e autonomia dos alunos, para que tenham uma visão própria de mundo e sejam capazes de argumentar em situações diversas e adversas, nesse sentido, o diálogo é uma prática de educação libertadora.

No que tange aos temas geradores, verifica-se a necessidade de se trabalhar dessa forma, implementando tal prática, na realidade mediatizadora, fazendo com

que os sujeitos, educadores(as) e educandos(as), investiguem conteúdos significativos a eles e os contextualize.

Mas o que são exatamente temas geradores? Freire nos explica dizendo que

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão, como a ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas. (FREIRE, 2011 p.130).

Freire ainda nos fala que os temas geradores não se localizam em um sujeito separado do mundo, pois para ser compreendido deve estar em uma relação conjunta, sujeito e mundo. Ele reforça que precisamos nos convencer de que “As aspirações, os motivos, as finalidades que se encontram implícitos na temática significativa são aspiração, finalidade, motivos humanos. [...] São tão históricos quanto os homens. Não podem ser captados fora deles, insistamos” (FREIRE, 2011 p.138).

E ainda que

A investigação temática, que se dá no domínio do humano e não nos dá coisas, não pode reduzir-se a um ato mecânico. Sendo processo de busca, de conhecimento, por isto tudo, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a interpenetração dos problemas (FREIRE, 2011 p.139).

Fica, portanto, bastante clara a importância do sujeito na construção do seu conhecimento e a da sensibilidade necessária ao educador para auxiliar no seu desenvolvimento.

Nesta construção do conhecimento apresentada por Paulo Freire, vimos a “Pedagogia da Pergunta”, e não da resposta. Neste sentido, a aprendizagem é mediada por perguntas, a partir das quais se investigam problemas e procuram-se soluções de tal forma que o aluno desenvolva um pensamento ativo, crítico e criativo. Através da pergunta, ou da curiosidade o aluno exercita diferentes habilidades e competências.

3 A ESCOLA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A escola pesquisada situa-se na região do Barreiro e atende a alunos dos bairros Cardoso, Brasil Industrial e Santa Cruz, Conjunto Flavio Solar, Vila Corumbara e Vila Pinho. A maioria dos alunos é de família de baixa renda.

Estão matriculados, até o início de 2015, 1149 alunos, com a faixa etária compreendida de 6 a 14 anos no Ensino Fundamental e entre 15 e 22 anos no Ensino Médio. Os alunos em tempo integral pertenciam a um subprojeto de *Escola Viva, Comunidade Ativa*. Quando começou contava com seis turmas. Três no turno da manhã e três no turno da tarde, onde o aluno era atendido no horário extraturno. No final do ano de 2014, a escola contava somente com uma turma no período da tarde com 25 alunos matriculados.

Durante as observações, no horário do contraturno, percebemos que os conhecimentos escolares nem sempre estão presentes e quando estão, são práticas fragmentadas e descontextualizadas. De acordo com os Planos Curriculares Nacionais (PCN's), as práticas observadas devem atender aos objetivos propostos no processo de leitura, desenvolvimento do conhecimento do aluno e ao princípio uso → reflexão → uso.

O que vislumbramos foi um enorme desafio da comunidade para o desenvolvimento de uma ampliação da jornada escolar sobre bases curriculares que efetivem uma qualidade na educação, sendo que a própria proposta de Educação Integral passa ao largo da concepção fragmentada de turno e contraturno. A Educação Integral pode ser entendida, conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC), como

a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (BRASIL, 2015)

Sem perder esta concepção de vista é que buscamos, nestes espaço e tempo educativos que é o contra-turno, o desenvolvimento com a escola de um projeto que perceba a educação com integral, sendo o diálogo o princípio potencializador. Na compreensão que a articulação das vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados encontram na curiosidade a dimensão

integradora, a realização de círculos epistemológicos com educadores(as) e educandos(as) trouxe a curiosidade epistemológica como elemento central para a construção de uma proposta curricular com estes atores.

4 A CURIOSIDADE COMO ELEMENTO CENTRAL DO CURRÍCULO

Os círculos epistemológicos se constituíram no *locus* para alimentar a curiosidade de educandas e educandos que trouxeram através de perguntas o mundo que lhes desafia.

O Círculo Epistemológico permite que o pesquisador e o pesquisando reflitam sobre o objeto investigado, mobilizados por uma questão geradora de debate. A partir dela, acontece a enunciação de situações existenciais, carregada de conteúdo emocional, manifesto pelo universo cultural vocabular. Ambos, pesquisador e pesquisando, analisam os temas e subtemas codificados e decodificados, a partir dessas situações existenciais, mediados pela problematização das situações. Ao proceder dessa forma, eles denunciam suas condições existenciais, movidos pela ação-reflexão-ação e pela proposição de saídas para o impasse, anunciando novas possibilidades de intervenção na realidade (ROMÃO et al., [19-]).

Compreendemos que este espaço proporcionado pelos círculos epistemológicos viabilizam a dialogicidade e uma ação transformadora na qual educadores (as) e educandos (as) se apropriam da realidade, além de se tornarem protagonistas da construção curricular.

Deste espaço emergiu a articulação das vivências e saberes materializados nas perguntas com o conhecimento historicamente acumulado se traduziram na proposta curricular construída conjuntamente.

Neste artigo, apresentamos, como exemplo, dois blocos de questionamentos trazidos pelos educandos (as) e a proposta curricular formulada à partir deles.

a) Bloco 1

- ✓ Por que as ruas são pichadas?
- ✓ Por que tem muito lixo nos rios?
- ✓ Por que o mundo é poluído?
- ✓ Por que a escola é pichada?

Território e o meio ambiente

- ✓ Português: Família, Ciclo da água, cantigas de roda, leitura de placas, proteção da natureza,...
- ✓ Matemática: Trajetos, distâncias, comprimento, medições, números, placas de trânsito, linhas, ...
- ✓ Geografia: Meu bairro, minha cidade, meu país, urbanização e industrialização, ...
- ✓ História: quem sou eu, História da minha família, do meu bairro, minha cidade, meu país, migrações,...
- ✓ Ciências: Água e o Planeta Terra, Energia, Solo e erosão, Recursos Naturais,...
- ✓ Artes: Artesanato com materiais reciclados.
- ✓ Educação Física: Futebol – O que está por trás: cidade dividida em territórios em dia de jogo; o Esporte e suas regras.

b) Bloco 2

- ✓ Por que o tempo muda para a noite?
- ✓ Por que as flores respiram?
- ✓ Por que as plantas nascem?
- ✓ Por que o mundo gira?
- ✓ Por que a lua brilha muito?
- ✓ Por que as estrelas brilham?
- ✓ Por que a gente respira?

Ciências da natureza

- ✓ Português: Interpretação de texto, resumo, fontes de pesquisa,
- ✓ Matemática: medidas de tempo, Rotação, translação,
- ✓ Geografia: Paisagem
- ✓ História: Copérnico, Galileu Galilei,
- ✓ Ciências: Rotação, translação, Produção e reprodução das plantas, As plantas respiram; Corpo humano: Aparelho respiratório, feira de ciências, Heliocêntrica,
- ✓ Artes: Criação do jogo “Supertrunfo” do sistema solar.
- ✓ Educação Física: Vôlei

Como se verifica o diálogo proporcionado pelos círculos epistemológicos se coadunam a divisão disciplinar tradicionalmente feita pela educação escolarizada. No entanto, traz, a partir da curiosidade dos educandos (as) temas geradores que viabilizam a necessária integração do currículo.

Fica claro, desta forma, que a pergunta tem papel importante no desvelamento das experiências vividas pelos educandos e educandas e possibilitam uma articulação desejada pelas Diretrizes no sentido de uma construção curricular em que o conhecimento escolar tenha diálogo com os saberes e vivências das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos como positiva a possibilidade de elaboração de um currículo próprio, participativo e dialógico, sem ferir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/ 1996). Pelo contrário, através do diálogo e da pergunta pode se verificar a efetividade da concepção curricular disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, pois a articulação de saberes e vivências com o conhecimento historicamente articulado só é possível com a partilha da Palavra entre os sujeitos da escola. O currículo, neste contexto, deve ter nas bases escolares e da comunidade seus fundamentos, sendo fruto de diálogo entre sujeitos empoderados pelo conhecimento e a realidade vivida.

Obs.: Este artigo foi desenvolvido com apoio da CAPES/FAPEMIG e do PIBIC/PROPPG da PUC Minas, sendo parte da pesquisa “A recontextualização curricular na escola em tempo integral: um estudo comparado”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 dez. 2010a, Seção 1, p. 34. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> Acesso em 16 maio. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de julho de 2010b, Seção 1, p. 824. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> Acesso em 16 maio. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 16 ago. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 abr. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>> Acesso em: 20 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Educação integral**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br>> Acesso em: 10 set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARTINELLI, Marcia. **O que é currículo escolar**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/44668455/O-que-e-curriculo-escolar#scribd>> Acesso em: 18 jan.2015.

ROMÃO, José Eustáquio et al. **Círculo epistemológico**: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. São Paulo: Universidade Nove de Julho, [19-],[Mimeo].

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2004. p. 14.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa: **A recontextualização curricular na escola em tempo integral**: um estudo comparado Brasil-Estados Unidos-Alemanha. Belo Horizonte. Projeto CEP, 2013.

ⁱ O projeto de pesquisa “A recontextualização curricular na Escola em Tempo Integral: um estudo comparado Brasil-Estados Unidos-Alemanha” foi aprovado no Edital 13/2012 - Pesquisa em educação básica. Financiado pelo acordo CAPES-FAPEMIG e apoiado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da PUC Minas.